



8º Leilão de Energia Nova

Realização: 27/08/09
Característica: A-3

Análise
Pré-leilão

Análise
Pós-leilão

No dia 27 de agosto de 2009 foi realizado o 8º Leilão de Energia Nova para entrega de energia a partir de 2012 (Leilão A-3). O leilão contou com a participação de 25 usinas com capacidade total de 2.252 MW, e negociou dois tipos de contratos: para a energia hidrelétrica, com contratos de quantidade com duração de 30 anos (H-30), e para outras fontes de energia, com contratos de disponibilidade com duração de 15 anos (OF-15).

De acordo com a Figura 1, as ofertas vencedoras no 8º Leilão de Energia Nova envolveram duas usinas: a UTE Codora (10 MWmédios, que utiliza como fonte o bagaço de cana) e a Pequena Central Hidrelétrica Rio Bonito (1 MWmédio).

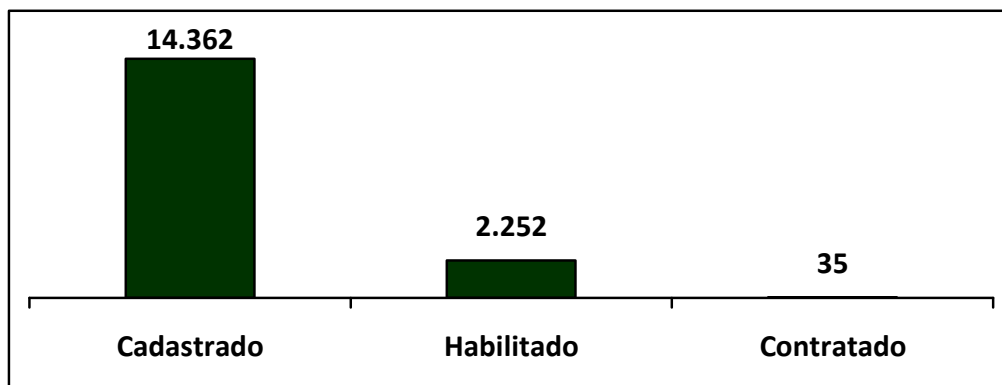
Figura 1: Volume negociado por empreendimento

Usina	Fonte	Potência (MW)	Energia Contratada (MWméd)
Codora	Bagaço de cana	29,1	10
Rio Bonito (ampliação)	Hidro	5,7	1
Total		34,8	11

Fonte: EPE

Conforme Figura 2, a capacidade das usinas vencedoras representa apenas 1,6% do montante habilitado para participação no leilão e atendeu a apenas 8% da demanda projetada pelas distribuidoras.

Figura 2: Capacidade dos empreendimentos nas fases de cadastramento, habilitação e contratação no leilão (em MW)



Fonte: EPE, CCEE

A frustração da demanda pode ser explicada por alguns fatores:

- 1) Os agentes ofertantes haviam sinalizado antes do leilão que os preços-teto definidos pelo governo (R\$ 144/MWh para fonte hídrica e R\$ 146/MWh para outras fontes) estavam muito baixos, o que poderia desestimular a oferta.
- 2) As térmicas a gás natural não puderam fazer ofertas competitivas em função do alto custo do combustível, conforme reconhecem autoridades do governo.

A frustração de 140 MW médios foi minimizada pelo governo (uma frustração de 92% para os 140 MW médios não contratados do total de 151 MW médios) sob a alegação de que isso representaria apenas 0,6% da demanda total requerida para 2012*.

Se a demanda a ser contratada era tão baixa, pode-se questionar a real necessidade de se realizar um leilão com tamanha complexidade e número de agentes. Há que se lembrar que a organização de leilões regulados envolve não apenas esforços (e respectivos custos) operacionais do lado do governo, mas também investimentos e mobilização dos ofertantes para: a) avaliar técnica e economicamente seus projetos; b) obter financiamentos; e c) negociar eventuais contratos de suprimento de combustível.

** Uma análise detalhada da demanda futura de energia e dos reflexos da crise econômica global sobre os balanços estruturais do setor está disponível na 7ª Edição do Programa Energia Transparente, que pode ser acessada no endereço www.acendebrasil.com.br > Observatório > Oferta de Energia.*

O Instituto Acende Brasil acompanha os leilões regulados de energia elétrica no formato de Análises Pré e Pós-leilões. As análises estão disponíveis em www.acendebrasil.com.br > Observatório > Leilões .